

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

LETÍCIA SIMIONATO RIBEIRO

**O PAPEL DO JORNALISTA NA GESTÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS DE
UMA ENTIDADE SOCIAL: APAE DE SANTA FÉ DO SUL.**

FERNANDÓPOLIS - SP

2024

LETÍCIA SIMIONATO RIBEIRO

**O PAPEL DO JORNALISTA NA GESTÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS DE
UMA ENTIDADE SOCIAL: APAE DE SANTA FÉ DO SUL.**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Jornalismo das Faculdades Integradas de
Fernandópolis como requisito para a
obtenção do título de Bacharel em Jornalismo

Orientadora: Prof.^a. Ms. Glauciane Pontes Helena Franco

FERNANDÓPOLIS - SP

2024

LETÍCIA SIMIONATO RIBEIRO

**O PAPEL DO JORNALISTA NA GESTÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS DE
UMA ENTIDADE SOCIAL: APAE DE SANTA FÉ DO SUL.**

Data da Defesa: _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Ms. Glauciane Pontes Helena Franco

(Orientadora)

Prof. Dr. Marcelo dos Santos Matos

(Avaliador)

Prof. Ms. Augusto Martins de Jesus

(Avaliador)

FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE

RESUMO

Este trabalho analisa o papel do jornalista na gestão de mídias sociais de entidades sociais, com estudo de caso na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Santa Fé do Sul. A pesquisa aborda a importância das redes sociais na comunicação institucional, com foco no Instagram, e discute como o jornalista contribui para o fortalecimento da imagem institucional e o engajamento do público. A metodologia utilizada incluiu análise documental e entrevistas semiestruturadas com a diretora da APAE, complementando dados coletados no site institucional. O trabalho também reflete a relação entre a comunicação estratégica e a promoção de inclusão social e cidadania, evidenciando a relevância do papel do jornalista nesse contexto.

Palavras-chave: Jornalismo, Redes Sociais, Comunicação Institucional, Inclusão Social.

ABSTRACT

This study analyzes the journalist's role in managing social media for social entities, focusing on the Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) in Santa Fé do Sul. The research explores the importance of social networks in institutional communication, emphasizing Instagram, and discusses how journalists contribute to strengthening institutional image and public engagement. The methodology included document analysis and semi-structured interviews with the APAE director, complemented by data collected from the institutional website. The study also examines the relationship between strategic communication and the promotion of social inclusion and citizenship, highlighting the relevance of the journalist's role in this context.

Keywords: Journalism, Social Media, Institutional Communication, Social Inclusion.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar força, sabedoria e resiliência para chegar até aqui. À minha professora e orientadora, Prof.^a Ms. Glauciane Pontes Helena Franco, pela orientação, paciência e dedicação essenciais na realização deste trabalho. Ao Prof. Dr. Marcelo dos Santos Matos, meu professor e coordenador do Curso de Jornalismo, pelo apoio ao longo da minha formação acadêmica. Aos meus pais, Renata e Paulo, pelo amor, apoio incondicional e compreensão em todos os momentos. E aos meus amigos, por me ouvirem, me aconselharem e por estarem presentes nesta importante jornada.

“Alguns homens veem as coisas como são, e dizem ‘Por quê?’. Eu sonho com as coisas que nunca foram e digo ‘Por que não?’”

George Bernard Shaw

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Vamos conhecer a Sra. Girassolita?.....	29
Figura 2 – Nossa Missão.....	31
Figura 3 – Snoezelen – Priscila Kobayashi.....	32
Figura 4 – Você pode ajudar a APAE a Transformar Vidas.....	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I – REDES SOCIAIS E O JORNALISMO: CONTEXTO E APLICAÇÕES.....	13
1. A IMPORTÂNCIA DAS REDES SOCIAIS NOS DIAS ATUAIS.....	13
1.1 REDES SOCIAIS.....	15
1.2 JORNALISMO NAS REDES SOCIAIS.....	17
1.3 O APLICATIVO INSTAGRAM.....	20
CAPÍTULO II – HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO.....	24
CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	38

INTRODUÇÃO

As redes sociais, desde sua popularização, revolucionaram a maneira como as pessoas se comunicam, compartilham informações e se conectam. Essas plataformas criaram um ambiente digital onde ideias, causas e informações podem ser amplamente difundidas em um curto espaço de tempo, superando as limitações geográficas e temporais. No contexto das organizações sem fins lucrativos, as redes sociais tornaram-se ferramentas indispensáveis para amplificar vozes, sensibilizar a sociedade e engajar o público em causas sociais relevantes.

Entre as diversas redes sociais disponíveis, o Instagram ocupa um lugar de destaque. Seu formato visual e interativo o tornou uma das plataformas mais utilizadas em todo o mundo, especialmente por organizações que buscam estabelecer uma conexão mais próxima com suas audiências. No caso de instituições como a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Santa Fé do Sul, o Instagram não é apenas uma ferramenta de divulgação, mas também um espaço estratégico para promover a inclusão social, a igualdade de direitos e o bem-estar das pessoas com deficiência.

A APAE de Santa Fé do Sul já utiliza as redes sociais para divulgar suas atividades, serviços e conquistas, porém enfrenta desafios relacionados à gestão profissional do conteúdo digital. Apesar de ser um perfil ativo, falta ao Instagram da entidade um olhar técnico que potencialize seu impacto. Questões como a qualidade das imagens publicadas, a organização visual do feed e a efetividade dos textos de apoio são áreas que podem ser aprimoradas. Esses ajustes não apenas tornariam o perfil mais atraente, mas também aumentariam sua capacidade de transmitir mensagens de forma clara e persuasiva, alcançando um público maior e mais engajado.

Neste cenário, este trabalho justifica-se pela necessidade de aprimorar a comunicação digital da APAE de Santa Fé do Sul, destacando como uma gestão mais estratégica das redes sociais pode beneficiar diretamente a missão da entidade. A comunicação no ambiente digital vai muito além de postar conteúdo; ela envolve a construção de narrativas que inspirem, eduquem e mobilizem a

sociedade em torno de causas importantes. Por meio de uma abordagem mais técnica e informativa, é possível fortalecer o perfil da APAE no Instagram, tornando-o uma ferramenta eficaz para promover a conscientização sobre a Síndrome de Down e outras condições atípicas.

Dessa forma, o principal objetivo deste trabalho é propor melhorias para o perfil do Instagram da APAE de Santa Fé do Sul. A meta é criar um espaço digital que não apenas informe, mas também engaje e sensibilize o público para a importância da inclusão social e dos direitos das pessoas com deficiência. Esse aprimoramento inclui a produção de conteúdos mais harmônicos, visuais mais atraentes e textos que transmitam mensagens de forma clara, direta e impactante.

Compreendemos que a relevância de uma comunicação eficaz nas redes sociais vai muito além de métricas como curtidas ou seguidores. Trata-se de usar essas plataformas como instrumentos de transformação social, capazes de promover mudanças reais na forma como a sociedade enxerga e se relaciona com temas sensíveis, como a inclusão e a igualdade. Como ferramenta estratégica, o Instagram oferece à APAE uma oportunidade única de conectar-se com a sociedade de maneira mais próxima, criando um diálogo que inspire ações concretas.

Além disso, este trabalho busca enfatizar o papel do jornalista na gestão de mídias sociais, especialmente em instituições que dependem da comunicação para cumprir suas missões. O jornalista, ao construir narrativas visuais e textuais que dialoguem com o público, torna-se essencial para fortalecer a imagem da entidade, destacar suas conquistas e atrair o apoio da sociedade. Essa abordagem humanizada e estratégica é fundamental para instituições como a APAE, que dependem da sensibilização do público para manter suas atividades e ampliar seu impacto.

A pesquisa também explora como o Instagram, enquanto uma plataforma visualmente orientada, pode ser usado para promover a conscientização de forma mais eficaz. Ao combinar textos informativos com imagens de alta

qualidade e vídeos envolventes, é possível transmitir mensagens que toquem as pessoas em um nível emocional e racional, despertando a empatia e o engajamento. Dessa maneira, o perfil da APAE no Instagram pode se transformar em um exemplo de como as redes sociais podem ser usadas para educar e mobilizar a sociedade em torno de questões cruciais.

Ao longo deste trabalho, serão discutidos temas como a importância da comunicação digital, as melhores práticas de gestão de redes sociais e os desafios enfrentados pelas organizações sem fins lucrativos no ambiente digital. Também será apresentada uma análise detalhada do perfil do Instagram da APAE, com sugestões práticas de melhoria que podem ser implementadas para tornar a comunicação mais eficaz.

Este estudo pretende, em última instância, contribuir para a valorização do trabalho realizado pela APAE de Santa Fé do Sul e para a promoção de uma comunicação mais inclusiva, humanizada e impactante. Ao aprimorar a gestão das mídias sociais da entidade, espera-se que o perfil no Instagram se torne um exemplo de como as redes sociais podem ser usadas para promover a inclusão, a igualdade e o bem-estar de pessoas com deficiência. Mais do que uma simples estratégia de divulgação, o uso do Instagram pela APAE pode representar um modelo de como a comunicação digital pode ser uma poderosa ferramenta para transformar realidades e construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

CAPÍTULO I

REDES SOCIAIS E O JORNALISMO: CONTEXTO E APLICAÇÕES

1. A IMPORTÂNCIA DAS REDES SOCIAIS NOS DIAS ATUAIS

Desde sua ascensão, as redes sociais têm representado uma verdadeira revolução na forma como as pessoas se relacionam, comunicam e compartilham informações. Essas plataformas conectam milhões de indivíduos ao redor do mundo, permitindo uma comunicação instantânea e global que ultrapassa barreiras geográficas, culturais e linguísticas. Sua popularização transformou os paradigmas tradicionais de interação, substituindo os limites físicos por espaços virtuais onde comunidades se formam e prosperam em torno de interesses comuns, causas coletivas ou laços pessoais.

Mais do que simples ferramentas de interação, as redes sociais assumiram um papel central na sociedade contemporânea, servindo como veículos de circulação de informações, formação de opinião e construção de comportamentos coletivos. A rapidez e a escala com que notícias, tendências e ideias podem ser disseminadas nesses ambientes são sem precedentes, tornando as redes sociais fundamentais para compreender os fenômenos sociais e culturais da atualidade. Como observa Recuero (2009), “as redes sociais digitais são ambientes onde os indivíduos criam conexões e, através delas, compartilham informações, estabelecem laços e constroem comunidades”. Essa dinâmica evidencia como esses espaços virtuais moldam não apenas as interações individuais, mas também os processos sociais em larga escala.

Na esfera política, as redes sociais desempenham um papel crucial como plataformas de mobilização e engajamento. Elas proporcionam a visibilidade necessária para amplificar movimentos sociais e campanhas políticas, tornando-se ferramentas indispensáveis para a disseminação de mensagens e a organização de ações coletivas. Exemplos como a Primavera Árabe, os protestos pró-democracia em Hong Kong e movimentos como o #MeToo ou #BlackLivesMatter demonstram o poder dessas plataformas para transformar o

ativismo tradicional em mobilizações globais. Por meio de vídeos, hashtags e transmissões ao vivo, essas causas alcançam milhões de pessoas, quebrando a hegemonia dos meios de comunicação tradicionais e permitindo que vozes antes marginalizadas ganhem destaque.

No campo econômico, as redes sociais se consolidaram como pilares do marketing digital e da economia da atenção. Empresas de todos os portes utilizam essas plataformas para se conectar com consumidores, promover produtos e fidelizar clientes. Recursos como anúncios segmentados e influenciadores digitais possibilitam campanhas altamente personalizadas, gerando resultados eficazes a custos reduzidos em comparação aos modelos tradicionais de publicidade. Além disso, o comércio eletrônico integrou-se às redes sociais, com funcionalidades como o Instagram Shopping e o Facebook Marketplace permitindo que usuários comprem diretamente pelas plataformas, criando um ecossistema onde interação e consumo se entrelaçam.

Culturalmente, as redes sociais democratizaram a produção e o acesso a conteúdos artísticos, intelectuais e midiáticos. Elas oferecem um palco global para criadores de conteúdo, músicos, artistas e escritores compartilharem suas obras, muitas vezes sem intermediários. O intercâmbio cultural tornou-se mais acessível do que nunca, permitindo que tradições e expressões artísticas de diferentes partes do mundo sejam reconhecidas e celebradas globalmente. Contudo, essa democratização também trouxe desafios, como a crescente disseminação de desinformação, que ameaça a qualidade do conteúdo compartilhado e exige estratégias contínuas de verificação e combate.

Além disso, as redes sociais transformaram a maneira como as pessoas consomem notícias e se informam. Segundo o relatório Digital News Report (2020), mais de 67% dos brasileiros usam as redes sociais como principal fonte de notícias, superando a televisão tradicional. Esse cenário evidencia a migração do consumo de informações para os meios digitais, que oferecem notícias em tempo real e de fácil acesso, mas também expõem os usuários a bolhas informacionais e fake news. Como Jenkins (2008) afirma, “a convergência não é simplesmente um processo tecnológico, mas uma mudança cultural, à medida

que os consumidores são incentivados a buscar novas informações e fazer conexões entre conteúdos dispersos”. Assim, as redes sociais não apenas refletem as transformações da sociedade, mas ativamente participam na sua modelagem, moldando percepções e influenciando decisões.

Por outro lado, a influência das redes sociais também é evidente em questões mais amplas, como o comportamento social e os padrões de consumo. Essas plataformas não apenas espelham os desejos e necessidades das pessoas, mas também criam novas demandas e expectativas. A busca constante por validação, representada pelos “likes” e comentários, é um exemplo de como essas redes impactam profundamente a psicologia e o comportamento humano, influenciando desde questões relacionadas à autoestima até padrões de sociabilidade.

Sob uma perspectiva histórica, as redes sociais simbolizam uma continuidade do processo de evolução das tecnologias de comunicação. Como argumenta Castells (1999), “o desenvolvimento tecnológico e as transformações sociais se influenciam mutuamente”. Nesse contexto, elas podem ser vistas tanto como produtos de uma sociedade conectada quanto como agentes transformadores, que reconfiguram as interações humanas e criam novas formas de organização social e cultural.

Por fim, as redes sociais são ao mesmo tempo um reflexo e um motor da sociedade contemporânea. Elas oferecem oportunidades únicas para comunicação, aprendizado e engajamento, mas também impõem desafios significativos, como a necessidade de lidar com a desinformação, a privacidade dos dados e a manipulação algorítmica. A compreensão de sua importância e impacto é essencial para navegar nos complexos desafios do mundo digital e aproveitar todo o potencial dessas plataformas para o bem coletivo.

1.1 REDES SOCIAIS

Para compreender o impacto das redes sociais, é essencial considerar as teorias de Raquel Recuero, uma das principais pesquisadoras brasileiras nesse campo. Em suas obras, a autora analisa como as redes sociais digitais criam

novos espaços de sociabilidade, mediando a construção de laços sociais por meio da tecnologia.

De acordo com Recuero (2009), as redes sociais digitais são ambientes em que os indivíduos formam conexões baseadas em interesses comuns. Essas conexões, por sua vez, influenciam tanto a disseminação de informações quanto o fortalecimento de comunidades online. Como a autora explica: “As redes sociais digitais são formadas por nós, que são os atores sociais, e suas conexões, que representam as relações sociais que esses atores estabelecem entre si” (RECUERO, 2009, p. 24). Tais conexões não apenas favorecem o compartilhamento de informações, mas também sustentam a formação de comunidades mais coesas e engajadas.

Recuero (2009) destaca ainda que as redes sociais digitais são ambientes complexos, onde as interações entre indivíduos transcendem as barreiras físicas e culturais. “As redes sociais digitais são ambientes complexos, onde os indivíduos criam conexões e, através delas, compartilham informações, estabelecem laços e constroem comunidades. Essas interações são mediadas por plataformas digitais, que possibilitam não apenas a comunicação, mas também a difusão de informações em larga escala. Além disso, essas redes representam um espaço de sociabilidade que transcende fronteiras físicas e culturais, conectando atores sociais de diferentes contextos em um ambiente colaborativo e dinâmico” (RECUERO, 2009, p. 25).

Esses ambientes também apresentam características centrais que ajudam a compreender seu impacto na comunicação. Segundo Recuero (2009), as redes sociais são caracterizadas pela interatividade, conectividade e interconectividade. A interatividade refere-se à capacidade dos usuários de interagir uns com os outros e com os conteúdos compartilhados. A conectividade está relacionada à formação de laços sociais, enquanto a interconectividade diz respeito à integração entre diferentes plataformas, permitindo que informações circulem amplamente.

Além disso, a autora ressalta: “A dinâmica das redes sociais digitais baseia-se na interação e na reciprocidade entre os atores sociais. Essas

características promovem a criação de laços sociais que, por sua vez, influenciam a circulação de informações e a formação de redes mais amplas e complexas. Cada ator social possui um papel na rede, seja como disseminador ou receptor de informações, e essas interações modelam o comportamento coletivo dentro do ambiente digital. Dessa forma, a informação que circula nas redes sociais não é neutra: ela é moldada por interações, laços e interesses dos atores envolvidos, criando um fluxo dinâmico e em constante transformação” (RECUERO, 2009, p. 28).

Esses elementos são cruciais para entender como as redes sociais digitais transformam as relações humanas e a comunicação, influenciando de maneira significativa o compartilhamento e a construção do conhecimento no ambiente digital.

1.2 JORNALISMO NAS REDES SOCIAIS

O surgimento e a popularização das redes sociais digitais alteraram profundamente a dinâmica do jornalismo, que tradicionalmente se apoiava em veículos impressos, radiofônicos e audiovisuais para informar o público. O avanço dessas plataformas criou um cenário no qual o consumo de notícias se tornou mais rápido, fragmentado e, ao mesmo tempo, personalizado. Essa transformação demandou que os profissionais de jornalismo adaptassem suas práticas às novas exigências impostas pelo ambiente digital, que inclui não apenas novos formatos de produção, mas também uma interação constante e direta com o público.

Plataformas como Twitter, Facebook e Instagram desempenham um papel central nesse cenário. Além de disseminarem notícias, elas proporcionam um espaço interativo, permitindo que jornalistas e veículos de comunicação se conectem diretamente com sua audiência, promovendo um ambiente mais dinâmico e participativo. Como destacam Luz e Woitowicz (2017), “as redes sociais oferecem suportes multimidiáticos quando abrem espaço para publicações em texto, vídeo, foto e áudio simultaneamente. Nesse sentido, o uso

das redes sociais digitais, como Facebook e Instagram, por sítios jornalísticos, cresce devido às possibilidades de inserção de conteúdos multimidiáticos em seus perfis, que podem ser consumidos por diferentes dispositivos tecnológicos e possuem características de interação. O internauta consegue complementar a informação pelos comentários, mensagens diretas, além de compartilhar os conteúdos em seus perfis pessoais” (LUZ; WOITOWICZ, 2017, p. 4).

Entre as redes sociais disponíveis, o Instagram tem se consolidado como uma das plataformas mais versáteis para a prática jornalística. Sua capacidade de integrar diferentes formatos – texto, imagem e vídeo – em um único ambiente, torna-o especialmente útil para atrair e engajar audiências, principalmente o público mais jovem. Além disso, a plataforma oferece ferramentas específicas, como os Stories, que permitem a publicação de vídeos curtos com duração limitada a 24 horas, e os Reels, que ampliam as possibilidades de edição e divulgação de vídeos de até um minuto. O Feed, por sua vez, permite que fotos e vídeos permaneçam disponíveis por tempo indeterminado, funcionando como um repositório de conteúdos visualmente atraentes e bem estruturados.

Esses recursos ajudam a criar narrativas multimidiáticas que aproximam os veículos de comunicação de seus públicos. Esse potencial é especialmente relevante para o jornalismo, que tem buscado se renovar diante de um público cada vez mais conectado e exigente quanto à qualidade e à acessibilidade das informações. Mais do que nunca, o jornalismo precisa dialogar com uma audiência que consome conteúdo em dispositivos móveis e espera informações em tempo real, apresentadas de forma visualmente atrativa e interativa.

A apuração de informações e a cobertura em tempo real são outros aspectos que se beneficiam do ambiente das redes sociais. Essas plataformas oferecem aos jornalistas acesso a fontes diversificadas e uma interação direta com os acontecimentos à medida que eles se desenrolam. Como observam Landim, Barros e Almeida (2022), “no campo do jornalismo, cada vez mais, é possível observar o movimento de adesão da imprensa para as mídias móveis. Para se ter uma ideia, o relatório Reuters Digital News Report 2020 mostrou, pela primeira vez, que as redes sociais digitais estão à frente da TV como fonte

de informação para os brasileiros. A pesquisa apontou 67% dos entrevistados que dizem usá-las para se informar, enquanto 66% citam a televisão. No entanto, as transformações tecnológicas que impactam uma sociedade em transição afetam diretamente a formação do jornalista. Este, além da ética e da necessidade de se posicionar criticamente frente aos desafios, deve se adaptar aos novos modelos de produção e consumo das notícias, saber utilizar as novas plataformas digitais, recursos multimídia e linguagem adequada ao público” (LANDIM; BARROS; ALMEIDA, 2022, p. 2).

Essas mudanças impõem desafios significativos aos jornalistas. A rapidez e a informalidade características das redes sociais exigem que eles encontrem um equilíbrio entre a instantaneidade e a precisão, sem comprometer a credibilidade das informações. A adaptação às novas tecnologias não é apenas uma questão técnica, mas também estratégica, uma vez que envolve mudanças nas práticas editoriais e na forma como o conteúdo é planejado, produzido e distribuído.

Autores como Henry Jenkins (2008) e Pierre Lévy (1999) ajudam a contextualizar essas transformações. Jenkins apresenta o conceito de convergência midiática, que descreve como os meios de comunicação tradicionais e digitais se entrelaçam, criando um ambiente onde os consumidores participam ativamente da produção de conteúdo. Ele afirma que “a convergência não é simplesmente um processo tecnológico, mas uma mudança cultural, à medida que os consumidores são incentivados a buscar novas informações e fazer conexões entre conteúdos dispersos” (JENKINS, 2008, p. 3). Esse conceito é especialmente relevante para o jornalismo nas redes sociais, onde a interação com o público pode moldar o próprio conteúdo produzido.

Já Pierre Lévy (1999) explora o conceito de ciberespaço, definido como o “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial de computadores e das memórias dos computadores” (LÉVY, 1999, p. 92). Para Lévy, as redes sociais vão além de simples ferramentas de interação: elas são ambientes colaborativos que promovem trocas simbólicas e a construção coletiva de conhecimento. No contexto jornalístico, essas características ampliam as

possibilidades de apuração, cobertura colaborativa e interação com os leitores, criando um ecossistema de comunicação mais participativo e descentralizado.

Nesse cenário, o jornalismo nas redes sociais não apenas se adapta às novas tecnologias, mas também transforma a forma como a informação é produzida, disseminada e consumida. Essa adaptação é essencial para que os veículos de comunicação continuem relevantes e capazes de atender às expectativas de um público cada vez mais conectado e exigente.

1.3 O APLICATIVO INSTAGRAM

Lançado em outubro de 2010, o Instagram surgiu como uma plataforma inovadora voltada para o compartilhamento de fotos, conquistando rapidamente o público com sua interface intuitiva e o diferencial de aplicar filtros que remetem ao estilo analógico de fotografias antigas. A ideia de seus criadores, Kevin Systrom e Mike Krieger, era desenvolver um aplicativo simples e funcional, que permitisse aos usuários capturar e compartilhar momentos do cotidiano de forma rápida e visualmente atraente. Desde o início, o foco na qualidade visual e na experiência do usuário tornou o Instagram uma rede social única, destacando-se em um mercado em expansão.

Como observa Guidotti (2015), “Entre muitos ícones dessa cultura da convergência, está o aplicativo Instagram, uma rede social disponível gratuitamente para dispositivos móveis, que permite a produção e o compartilhamento de fotografias e pequenos vídeos, de até 15 segundos. O grande diferencial do aplicativo consiste na possibilidade de aplicação de filtros que remetem ao estilo analógico de diferentes filmes fotográficos antigos, com distintas intensidades de cores. [...] Após três meses no mercado, o Instagram atingiu o marco de 1 milhão de usuários e, em dezembro do ano seguinte (2011), a Apple o elegeu como o aplicativo do ano para iPhones” (GUIDOTTI, 2015, p. 7).

O rápido crescimento do Instagram foi impulsionado pela popularidade dos smartphones, que se tornaram dispositivos indispensáveis para a

comunicação e o consumo de mídia. Menos de dois anos após seu lançamento, em abril de 2012, o aplicativo foi adquirido pelo Facebook por cerca de 1 bilhão de dólares. A compra marcou um ponto de inflexão na história do Instagram, que passou a expandir ainda mais sua base de usuários e funcionalidades, consolidando-se como uma das principais redes sociais do mundo. Segundo Moraes (2021), “Com apenas um ano após sua criação em 2010, o aplicativo já mantinha mais de um milhão de usuários em sua rede, disponibilizado inicialmente apenas para usuários de iPhones. Logo após a compra do aplicativo pelo Facebook, em 2012, começou a ser disponibilizado para usuários também de Android. Segundo dados da empresa Stativa e do site WereSocial, o Brasil ficou em terceiro lugar entre os países que mais possuíam usuários conectados na plataforma, só no primeiro mês de 2021” (MORAES, 2021, p. 26).

A aquisição pelo Facebook permitiu que o Instagram se beneficiasse de investimentos significativos em tecnologia e marketing, o que acelerou sua evolução. Inicialmente focado no compartilhamento de fotos, o aplicativo incorporou funcionalidades como o IGTV, Stories e Reels, que ampliaram suas possibilidades de uso. Essas ferramentas tornaram o Instagram uma plataforma multimídia completa, capaz de atender às demandas de um público diversificado, que consome conteúdos variados e tem expectativas crescentes em relação à interatividade e à qualidade das produções. Como afirma Jenkins (2008), “a convergência não é simplesmente um processo tecnológico, mas uma mudança cultural, à medida que os consumidores são incentivados a buscar novas informações e fazer conexões entre conteúdos dispersos” (JENKINS, 2008, p. 3). Esse conceito é relevante para compreender como o Instagram se tornou uma peça-chave no ecossistema digital, integrando diversos formatos de mídia.

A transformação do Instagram em uma plataforma multimídia ampliou sua relevância para o jornalismo. Antes restrito a textos impressos ou a reportagens audiovisuais tradicionais, o jornalismo encontrou no Instagram uma ferramenta poderosa para alcançar audiências específicas. Além disso, a plataforma atraiu especialmente o público jovem, que consome informações de maneira dinâmica e visual. Guidotti (2022) destaca que as inovações introduzidas pelo Instagram

reforçaram seu papel como uma ferramenta estratégica para a disseminação de conteúdo visual, marketing digital e práticas jornalísticas, destacando-o como uma extensão natural para marcas e veículos de comunicação.

Outro fator que contribuiu para a relevância do Instagram no jornalismo foi seu potencial de engajamento. A plataforma apresenta taxas de interação três vezes superiores às do Facebook, tornando-se uma opção preferencial para veículos que buscam ampliar sua presença digital. Como observa Castells (1999), o desenvolvimento tecnológico está diretamente relacionado às transformações sociais, e o Instagram tornou-se um espaço essencial para o jornalismo ao se adaptar às mudanças nos hábitos digitais do público.

Apesar de suas vantagens, o Instagram também apresenta desafios técnicos. A ausência de links diretos em postagens comuns, por exemplo, dificulta a navegação e limita a capacidade de direcionar o público para outras plataformas. Além disso, a monetização do conteúdo ainda não é tão fluida quanto em outras redes sociais, como o YouTube. No entanto, essas limitações não impedem que o Instagram seja amplamente utilizado por veículos de comunicação. O aplicativo permite que jornais e revistas alcancem públicos que tradicionalmente consomem menos conteúdo jornalístico, como a faixa etária de 18 a 29 anos, garantindo maior abrangência e visibilidade.

Outro diferencial do Instagram é sua capacidade de segmentação avançada, especialmente em anúncios pagos. A possibilidade de criar campanhas personalizadas e direcionadas para nichos específicos torna a plataforma uma ferramenta poderosa para aumentar a visibilidade das marcas e fidelizar audiências. Segundo dados recentes, o Instagram é capaz de gerar até 30% do tráfego online de algumas publicações, traduzindo-se em maior engajamento e retorno para os veículos que o utilizam estrategicamente.

Em um mundo cada vez mais visual e conectado, o Instagram consolidou-se como uma ferramenta indispensável para o jornalismo, oferecendo não apenas novos meios de interação, mas também estratégias inovadoras para se comunicar com um público em constante mudança. Como Recuero (2009) pontua, as redes sociais digitais “não são apenas ferramentas de comunicação,

mas também espaços de troca simbólica e construção coletiva de conhecimento”. Essa perspectiva reforça o papel estratégico do Instagram na comunicação digital contemporânea, especialmente na promoção de interações que vão além do simples consumo de informações.

CAPÍTULO II – HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO

A Escola de Educação Especial Regina Maria Rocha da Silva, mantida pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Santa Fé do Sul, foi fundada em setembro de 1973 com o objetivo de atender pessoas com deficiência intelectual em um ambiente que promovesse o desenvolvimento de habilidades e a socialização, especialmente por meio de atividades lúdicas e pedagógicas. Essa iniciativa pioneira nasceu em resposta à crescente demanda por um espaço especializado na região, consolidando-se como a primeira instituição desse tipo na área e marcando um divisor de águas no atendimento às pessoas com deficiência. Naquela época, o acesso a serviços de atendimento especializado era escasso, e a criação da APAE simbolizou um avanço não apenas educacional, mas também social, trazendo visibilidade à causa das pessoas com deficiência em uma sociedade ainda pouco sensibilizada para esse tema.

Desde seus primeiros anos, a APAE enfrentou desafios significativos, principalmente relacionados à identificação e matrícula de alunos. Naquela época, muitas famílias enfrentavam barreiras culturais, sociais e emocionais para aceitar a deficiência de seus filhos, o que dificultava o acesso dessas crianças ao atendimento especializado. Além disso, havia o estigma associado à deficiência, que muitas vezes levava ao isolamento dessas pessoas dentro de seus próprios lares. Em resposta a esse contexto, a instituição desenvolveu uma série de estratégias para superar esses obstáculos. A busca ativa tornou-se uma das principais ferramentas da APAE, com profissionais visitando residências e estabelecendo parcerias com escolas e prefeituras locais para localizar possíveis alunos. Essas visitas não apenas permitiram identificar crianças e jovens que necessitavam de atendimento, mas também proporcionaram um momento de sensibilização junto às famílias, ajudando a quebrar barreiras emocionais e sociais. A dimensão reduzida de Santa Fé do Sul naquela época favoreceu o mapeamento eficiente, garantindo que a APAE pudesse alcançar as famílias que precisavam de suporte.

A estrutura inicial da APAE era modesta e refletia as limitações financeiras e técnicas da época. Com apenas dois professores em seu quadro funcional, a instituição precisou recorrer à capacitação externa para implementar programas educativos específicos para pessoas com deficiência intelectual. Esses professores buscaram formação em outras APAEs do estado, aprendendo com experiências já consolidadas para trazer conhecimentos aplicáveis à realidade local. Em 1978, a instituição deu um importante passo ao contratar seu primeiro psicólogo e seu primeiro médico.

No entanto, esses profissionais não possuíam especialização no atendimento a pessoas com deficiência intelectual, o que representava mais um desafio a ser superado. Ainda assim, o esforço conjunto da equipe garantiu que a APAE continuasse oferecendo um serviço pioneiro e necessário. O financiamento inicial da instituição dependia de duas principais fontes: o apoio da Prefeitura Municipal de Santa Fé do Sul e as doações da comunidade local, que, por meio de campanhas solidárias, ajudavam a manter as atividades da entidade. Essa colaboração entre poder público e sociedade civil demonstrou, desde o início, o potencial do engajamento comunitário na manutenção de projetos sociais.

Com o passar dos anos, a APAE evoluiu significativamente, tanto em termos de infraestrutura quanto de qualidade dos serviços oferecidos. Atualmente, a instituição está localizada na Rua 04, número 82, no centro de Santa Fé do Sul, em um prédio que passou por sucessivas reformas e ampliações. Esse espaço foi cuidadosamente adaptado para atender às necessidades específicas dos alunos, contando com salas de aula acessíveis, áreas destinadas a atendimentos clínicos, espaços de convivência e uma sala interativa. Essa sala é um marco na história da instituição, equipada com tecnologia de ponta e projetada para estimular o desenvolvimento cognitivo e sensorial dos alunos por meio de atividades multimídia. A concretização desse projeto foi possível graças a parcerias estratégicas com órgãos governamentais,

como a Secretaria de Educação, e ao uso de recursos provenientes do Fundeb, além de convênios estaduais e federais. Esses investimentos refletem a

26

capacidade da instituição de articular diferentes fontes de financiamento para garantir melhorias contínuas, consolidando-se como um exemplo de gestão eficaz.

A abrangência da APAE também se expandiu ao longo das décadas. Hoje, a instituição atende não apenas Santa Fé do Sul, mas também municípios vizinhos, como Santa Clara D'Oeste, Santa Rita D'Oeste, Santana da Ponte Pensa, Rubinéia, Nova Canaã Paulista e Três Fronteiras. Essa atuação regional é possível graças à infraestrutura ampliada e ao comprometimento da equipe multiprofissional, composta por psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, assistentes sociais e professores especializados. A APAE segue as diretrizes da Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, garantindo um atendimento de qualidade que vai além da educação, abrangendo também saúde, assistência social e inclusão. Para complementar suas fontes de financiamento e garantir sua sustentabilidade, a instituição realiza eventos beneficentes ao longo do ano, promovendo o envolvimento da comunidade em ações que, além de arrecadar fundos, disseminam a importância da inclusão e da solidariedade.

Minha relação com a APAE ultrapassa os limites deste trabalho acadêmico. Minha irmã, Silvie, que tem síndrome de Down, frequenta a instituição desde 2014. Essa vivência pessoal me permitiu observar de perto o impacto que a APAE exerce na vida das pessoas com deficiência e de suas famílias. Mais do que um local de atendimento, a APAE é um espaço de acolhimento, onde alunos e assistidos têm suas potencialidades valorizadas e desenvolvidas. A instituição promove a inclusão social de forma efetiva, ajudando a construir uma sociedade mais justa, solidária e igualitária. Além disso, minha experiência familiar proporcionou uma compreensão aprofundada dos desafios enfrentados pelas famílias, como o preconceito, a falta de políticas

públicas inclusivas e as dificuldades financeiras, reforçando minha admiração pelo trabalho desenvolvido pela APAE.

27

Atualmente, a APAE conta com uma equipe de 36 profissionais e atende 215 alunos e assistidos, configurando-se como uma das principais referências regionais no atendimento a pessoas com deficiência intelectual. Mais do que oferecer serviços de educação e saúde, a instituição desempenha um papel crucial na promoção de cidadania e inclusão social, sendo reconhecida por seu impacto na vida de seus assistidos e da comunidade como um todo.

As informações apresentadas neste trabalho foram obtidas por meio de análise do site institucional da APAE de Santa Fé do Sul, e entrevistas semiestruturadas realizadas com a diretora da instituição, Fabiana Guilhem. Essa abordagem metodológica permitiu combinar fontes secundárias e primárias, enriquecendo a análise e garantindo a confiabilidade dos dados apresentados. A triangulação dessas fontes conferiu maior robustez ao estudo, proporcionando uma compreensão mais abrangente sobre a relevância da APAE como agente de transformação social. A análise aqui desenvolvida reforça a importância de instituições como a APAE, que, ao longo de décadas, têm contribuído para a inclusão e o desenvolvimento de pessoas com deficiência intelectual em um contexto social repleto de desafios estruturais e culturais. Essa perspectiva também evidencia o papel essencial de articulações entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil no fortalecimento de ações que visam à construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES

Este capítulo tem como propósito apresentar e analisar uma série de publicações desenvolvidas para as redes sociais da APAE de Santa Fé do Sul, com foco principal no Instagram, plataforma que desempenha um papel estratégico na comunicação contemporânea. As redes sociais, especialmente o Instagram, têm se consolidado como um espaço essencial para instituições do terceiro setor, permitindo não apenas a divulgação de suas atividades e serviços, mas também o fortalecimento de sua imagem institucional e o engajamento da comunidade.

A importância de iniciar um trabalho consistente de divulgação está no potencial de impactar positivamente a percepção pública sobre a instituição, ampliando o alcance de suas ações e fortalecendo vínculos com a comunidade. Esse início na comunicação digital busca criar uma conexão mais próxima entre a APAE e seus diversos públicos, demonstrando, de forma transparente e humanizada, o impacto de seus serviços e projetos. Com o uso de estratégias cuidadosamente planejadas, a APAE se posiciona como referência no trabalho social, promovendo valores essenciais como inclusão, respeito e desenvolvimento humano.

O conteúdo aqui apresentado reflete um planejamento cuidadoso, que busca evidenciar a missão da APAE de Santa Fé do Sul, bem como valorizar os serviços e atividades promovidos pela entidade. Por meio de estratégias de comunicação visual e textual, as publicações têm como objetivo principal aproximar a comunidade local da instituição, reforçando valores como inclusão, respeito, acolhimento e desenvolvimento humano.

As análises propostas neste capítulo irão explorar os aspectos estratégicos e simbólicos de cada post, destacando o contexto de sua produção, os objetivos comunicativos e os resultados esperados. Cada publicação será acompanhada de sua respectiva imagem (print) e de uma breve análise

interpretativa, que irá considerar elementos visuais, textuais e simbólicos, além de justificar sua relevância dentro da estratégia de comunicação da APAE.

Neste capítulo, serão analisadas quatro publicações específicas, cuidadosamente selecionadas por seu impacto e relevância. A primeira delas, intitulada “Vamos Conhecer a Sra. Girassolita?”, apresenta uma nova mascote como símbolo institucional, promovendo os valores da APAE de forma lúdica e cativante. Em seguida, o post “Nossa Missão” reforça o propósito da entidade e sua importância na comunidade. O terceiro conteúdo, um vídeo intitulado “Snoezelen – Priscila Kobayashi”, destaca a utilização de recursos tecnológicos e ambientes interativos para o desenvolvimento dos atendidos. Por fim, o post “Você pode ajudar a APAE a transformar vidas” busca mobilizar a sociedade para contribuir com os projetos da instituição, enfatizando o impacto social de suas ações.

Figura 1 - Vamos conhecer a Sra. Girassolita?



Fonte: Instagram @apae.sfs

A publicação apresenta a Sr.^a Girassolita, personagem criada para simbolizar os valores e a missão da APAE de Santa Fé do Sul. Representada como um girassol humanizado, a mascote é associada a conceitos como acolhimento, alegria e inspiração, transmitindo uma mensagem de inclusão e positividade. O lema “Com respeito, amor e leveza, podemos florescer juntos!” reflete de maneira direta a abordagem humanizada e acolhedora da instituição, que prioriza o respeito à singularidade de cada indivíduo.

Este post tem como principal objetivo introduzir a Sr.^a Girassolita como uma representação simbólica dos valores que norteiam a APAE. A escolha do girassol, conhecido por sua conexão com a luz, vitalidade e crescimento, é uma metáfora para o desenvolvimento e florescimento dos atendidos. A mascote, com sua linguagem visual lúdica e amigável, cumpre o papel de engajar diferentes públicos, especialmente crianças e familiares, criando uma identidade institucional mais acessível e empática. Além disso, a publicação reforça a mensagem de inclusão e acolhimento da APAE, ao mesmo tempo em que aproxima a comunidade da entidade, promovendo um sentimento de pertencimento e valorização dos serviços prestados. Com isso, a Sr.^a Girassolita se consolida como um símbolo de inspiração, união e transformação, elementos centrais na missão institucional da APAE.

Figura 2 - Nossa Missão



Fonte: Instagram @apae.sfs

A publicação apresenta uma mensagem institucional da APAE de Santa Fé do Sul, reforçando sua missão com o título em destaque “Nossa Missão” e o lema: “Nossa missão é transformar vidas, com amor, respeito e dedicação!”. O texto reforça valores como inclusão, desenvolvimento humano e valorização da singularidade de cada indivíduo. A imagem de fundo, com atendidos interagindo, complementa visualmente a mensagem de acolhimento e humanidade.

Este post tem como objetivo reforçar a missão institucional da APAE, promovendo uma mensagem de comprometimento com a transformação social e a valorização da diversidade. A linguagem visual e textual é cuidadosamente estruturada para transmitir os valores fundamentais da organização, como amor, respeito e dedicação, conectando-se emocionalmente ao público. Além disso, ao destacar a singularidade de cada pessoa e o compromisso com o desenvolvimento pleno, o post consolida a imagem da APAE como uma instituição inclusiva e acolhedora. Essa publicação cumpre também o papel de engajar a comunidade, incentivando um sentimento de pertencimento e apoio à causa defendida pela entidade.

Figura 3 - Vídeo Snoezelen - Priscila Kobayashi.



Fonte: Instagram @apae.sfs

A publicação traz um vídeo da fisioterapeuta Priscila Kobayashi apresentando a metodologia Snoezelen, um recurso que utiliza a estimulação multissensorial em um ambiente seguro e acolhedor. O design gráfico do vídeo é atrativo, com bordas temáticas que incluem a identidade visual da APAE, e um destaque textual no canto inferior, identificando a profissional.

Este post se diferencia por utilizar o formato de vídeo, que é mais dinâmico e envolvente, captando a atenção do público de maneira mais eficaz em comparação a imagens estáticas ou textos. A escolha de apresentar a metodologia Snoezelen através de uma especialista transmite credibilidade, além de engajar o público ao trazer uma abordagem técnica em linguagem acessível. A combinação de elementos visuais e auditivos promove um melhor entendimento do serviço oferecido, destacando-o como um diferencial da APAE de Santa Fé do Sul.

O uso do vídeo também amplia o alcance da mensagem ao ser um formato mais compartilhável e com maior potencial de retenção nas redes sociais. Essa publicação busca não apenas informar sobre um serviço inovador, mas também fortalecer a imagem da instituição como referência em práticas inclusivas e inovadoras. O formato dinâmico, alinhado a um conteúdo relevante, torna este post um exemplo de como diversificar a linguagem e as técnicas de comunicação pode aumentar a eficácia da mensagem institucional.

Figura 4 - Você pode ajudar a APAE a transformar vidas



Fonte: Instagram @apae.sfs

A publicação apresenta formas simples e acessíveis de contribuir para a causa da APAE de Santa Fé do Sul, utilizando um layout vibrante e acolhedor. A imagem de fundo traz uma atendida da instituição em um momento de interação, reforçando o impacto positivo das ações realizadas. O texto, em destaque, enumera maneiras de ajudar, como doações, voluntariado, divulgação de campanhas e compartilhamento de conteúdo. O lema, "Quando ajudamos com amor e carinho, até o menor gesto se torna grandioso!", sintetiza a mensagem principal.

Este post tem como objetivo central mobilizar a comunidade para participar das iniciativas da APAE, promovendo o engajamento por meio de ações solidárias. A linguagem utilizada é direta e motivadora, com destaque para frases que inspiram a união em prol de uma causa maior. A utilização de listas com ícones (*check*) facilita a leitura e incentiva a ação prática, tornando as opções acessíveis a todos os públicos.

Visualmente, a escolha de elementos gráficos e cores reforça o caráter humanizado e positivo da mensagem, enquanto a imagem de fundo personaliza o apelo, conectando a comunidade ao impacto direto de suas contribuições. Essa publicação cumpre o papel de ampliar a visibilidade das campanhas institucionais, fortalecendo a "corrente do bem" e consolidando a imagem da APAE como um espaço de transformação e acolhimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste trabalho reflete uma experiência enriquecedora, que uniu teoria e prática na análise e aplicação de estratégias de comunicação digital no contexto do terceiro setor. Por meio do estudo de caso da APAE de Santa Fé do Sul, foi possível compreender a relevância das redes sociais como ferramentas de comunicação estratégica, bem como o papel essencial do jornalista nesse processo. Ao longo da pesquisa, ficou evidente que o Instagram pode transcender sua função de canal de divulgação para se tornar um espaço, capaz de mobilizar recursos, engajar a sociedade e promover valores fundamentais como inclusão, respeito e desenvolvimento humano.

Durante o desenvolvimento do trabalho, a APAE optou por descontinuar o perfil antigo no Instagram e iniciar um novo perfil do zero. Essa decisão foi motivada pela necessidade de reestruturar sua presença digital, reposicionando a comunicação para alcançar resultados mais efetivos e estratégicos. Embora o novo perfil ainda esteja em fase de desenvolvimento e busca por seguidores, essa mudança representa um marco importante no fortalecimento da comunicação digital da instituição. Esse contexto reforça a relevância das análises e práticas propostas, que podem orientar a consolidação do novo perfil como um espaço mais eficiente e alinhado à missão da entidade.

Como parte desse processo, desenvolvi uma nova identidade visual para o perfil do Instagram da APAE, alinhada à missão e aos valores institucionais. Essa reformulação incluiu a criação de um modelo visual mais organizado e atrativo, que favorece a apresentação das informações de maneira clara e impactante. Além disso, irei continuar auxiliando a pessoa responsável pela publicação de conteúdos, oferecendo suporte técnico e estratégico para que o perfil mantenha a consistência do modelo proposto e siga alinhado aos objetivos institucionais.

Os resultados obtidos confirmam que a gestão estratégica das mídias sociais é indispensável para organizações do terceiro setor como a APAE. Foi possível identificar a necessidade de um perfil mais organizado, visualmente

atraente e informativo, que refletisse a missão institucional e valorizasse os serviços oferecidos. As práticas implementadas resultaram em conteúdos mais adequados às características da plataforma, com textos adaptados, imagens de qualidade e mensagens que conectam a instituição ao seu público de forma mais efetiva. Essas melhorias evidenciam o potencial da comunicação digital para fortalecer a imagem institucional e ampliar o impacto de suas ações.

Do ponto de vista acadêmico, este estudo demonstra como o jornalista desempenha um papel crucial na construção de narrativas humanizadas, que vão além da simples divulgação de informações. A gestão das mídias sociais exige não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade para adaptar conteúdos e engajar diferentes públicos de maneira eficiente. Ao propor melhorias e analisar criticamente as publicações, ficou claro que o jornalista é um agente indispensável para transformar a comunicação digital em uma ferramenta de mobilização e valorização institucional.

Além dos aspectos técnicos, a pesquisa proporcionou reflexões importantes sobre o impacto social da comunicação digital. A APAE de Santa Fé do Sul é um exemplo concreto de como a comunicação pode ser utilizada para promover valores como inclusão, igualdade e respeito. A criação de um perfil digital que valorize esses princípios é essencial para alcançar a sociedade de forma eficaz e fortalecer o vínculo entre a instituição e a comunidade.

A experiência pessoal também trouxe contribuições valiosas para este trabalho. A convivência com a APAE, enquanto irmã de uma aluna atendida pela instituição, proporcionou uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades enfrentados pelo terceiro setor. Essa vivência reforçou a percepção de que a comunicação estratégica é indispensável para potencializar os resultados de instituições que dependem do apoio da comunidade para manter e expandir suas atividades. Foi uma motivação adicional para realizar este trabalho com o máximo de dedicação e profissionalismo.

Por fim, este estudo cumpre sua proposta de evidenciar a importância da comunicação digital como uma ferramenta estratégica para instituições do terceiro setor. O novo perfil do Instagram da APAE, embora ainda em

construção, tem o potencial de ser estruturado de forma planejada e alinhada aos valores institucionais, servindo como exemplo de como as redes sociais podem ser utilizadas para informar, engajar e mobilizar a sociedade em torno de causas relevantes. A comunicação digital, quando utilizada estrategicamente, se apresenta como uma poderosa aliada na construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Este trabalho reafirma o papel do jornalista nesse processo, destacando sua contribuição na valorização e ampliação do impacto de causas sociais.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GUIDOTTI, Flávia Garcia. **Delineamentos e reflexões sobre o uso do Instagram em jornais brasileiros de grande circulação**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: Intercom, 2015.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2008.

LANDIM, Gabriella Castro Braz; BARROS, Brenda Renata Pinto de Brito; ALMEIDA, Paulo Henrique Soares de. **O Instagram como experiência para o jornalismo multimídia: análise do jornal-laboratório da FAC/UnB**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 45., 2022, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: Intercom, 2022.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LUZ, André Luiz Lucas da; WOITOWICZ, Karina Janz. **Jornalismo nas Redes Sociais: Instagram e Facebook como Plataformas para Produção de Conteúdo Multimídia pelo Sítio Cultura Plural**. In: INTERCOM – 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2017.

MORAES, T. P. **Redes sociais e seus impactos no comportamento informacional dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Intercom, 2021.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PESQUISA REUTERS DIGITAL NEWS REPORT 2020. Disponível em: <https://www.digitalnewsreport.org/survey/2020/>. Acesso em: 12 nov. 2024

SITE INSTITUCIONAL DA APAE DE SANTA FÉ DO SUL. Disponível em: <https://site.siteargus.com.br/471/institucional/471>. Acesso em: 26 set. 2024.